

SISTEMA FAEP



BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVIII nº 1263 - 16/06/2014 a 29/06/2014

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



FAEP / ESALQ-LOG

DA PORTEIRA AOS ARMAZÉNS

E.U.A

.....
A Viagem Técnica
dos produtores

HEADHUNTERS

.....
Caçadores
de talentos

JOSÉ PASTORE

.....
Os que não querem
trabalhar

Aos Leitores



Pela primeira vez o agronegócio paranaense tem uma avaliação científica dos custos entre a porteira das propriedades e os porões dos navios. A FAEP vem estabelecendo parcerias construtivas de pesquisas na área de infraestrutura e logística com a Esalq-Log, braço da Esalq-USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Desta vez os pesquisadores daquela instituição saíram a campo entre o final de 2012 e 2013 para acompanhar toda a trajetória da soja (produto base da pesquisa) desde a lavoura até o Porto de Paranaguá.

Foi um longo e detalhado trabalho, que foi dividido em três produtos: armazenagem, transporte e a movimentação dos grãos no porto.

Nesta edição está o resumo sobre o encaminhamento da safra à rede de armazenagem de cerealistas, cooperativas e tradings, com a indicação de gargalos e problemas.

A FAEP disponibiliza a íntegra do Projeto Benin, como foi chamado pela Esalq-Log, no seu site (www.sistemafaep.org.br) ou pode ser solicitado pelo email imprensa@faep.com.br

Nas duas próximas edições serão publicados os resultados das avaliações realizadas no transporte rodado/ferroviário da safra e a operação portuária para a exportação do produto.

Índice

Enchentes	04
Projeto Benin	06
Viagem Técnica	14
Cânion Guartelá	18
SENAR-PR	20
Caçadores de Talentos	22
Copa do Mundo	26
Araucárias	28
Opinião José Pastore	31
Defensivos	32
Eucaliptos	33
Notas	34
Cartas/Leitor em Foco	35
Eventos Sindicais	36
Via Rápida	38

Fotos: Fernando Santos, Lucas Hongo Oliveira, Mauro Farm, Divulgação, AEN e Arquivo FAEP.

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

VAZIO SANITÁRIO DA SOJA

DE 15 DE JUNHO A 15 DE SETEMBRO
É PROIBIDA A PRESENÇA DE PLANTAS
VIVAS DE SOJA NA PROPRIEDADE

É LEI E PROTEGE A SUA LAVOURA DE SOJA
CONTRA A FERRUGEM ASIÁTICA

DIGA SIM À SANIDADE AGRÍCOLA

INFORMAÇÕES: **NAS UNIDADES REGIONAIS DA ADAPAR E EMATER**



As águas destruidoras

A maior calamidade provocada pelas chuvas no Paraná



O retrato perfeito do tamanho do vendaval que atingiu o Paraná no início deste mês, estava nas cenas repetidas na televisão das Cataratas do Iguaçu, que despejaram até 46,7 milhões de litros de água por segundo, marca 30 vezes acima do normal que é de 1,5 milhão de litros. Entre a foz das Cataratas e Curitiba de suas nascentes, o Iguaçu não respeitou suas barrancas e no seu percurso de mais de 1000 quilômetros desalojou pessoas, causou estragos e prejuízos.

Os moradores de União da Vitória, por exemplo, não temem tanto tempestades sobre sua cidade quanto as que ocorrem a 100, 200 quilômetros rio acima. Se olhada de cima o espaço urbano de União da Vitória forma uma espécie de ilha cercada pelo rio Iguaçu e suas regiões ribeirinhas são invadidas em tempos de vendavais, como ocorreu em junho passado e agora.

Mas não foi apenas na bacia do Iguaçu que espalhou-se a tragédia das chuvas, ela espalhou-se por todos os cantos do Estado. Em Guarapuava, choveu em poucas horas o equivalente ao mês mais chuvoso dos últimos 50 anos, 43 pontes foram destruídas.

O balanço da Defesa Civil deu a dimensão das consequências das tempestades que caíram no Paraná durante cinco dias e foi classificada pelo jornal “Gazeta do Povo” como a maior calamidade já ocorrida no Estado: 13 mortes, 177 feridos, 579.524 pessoas atingidas em 150 municípios de todas as regiões. Os municípios em estado de emergência somaram 135 e os cálculos estimam prejuízos em mais de R\$ 1 bilhão. Estradas, pontes, lavouras, dramas pessoais e familiares se multiplicaram. Como se multiplicaram episódios de solidariedade para a difícil tarefa de reconstruir bens públicos e privados.



Preconceito com o Paraná

Quando pipocaram as primeiras notícias da enchentes, a presidente Dilma Rousseff disparou pela sua conta no twitter:

- “Determinei que o ministro da Integração Nacional (Francisco Teixeira) vá ao Paraná para coordenar as operações da Defesa Civil, Força Nacional de Saúde e do Batalhão de Engenharia do Exército.”

De fato, o ministro da Integração Nacional, Francisco Teixeira reuniu-se com o governador Beto Richa, avaliando a situação do Estado após a enxurrada. Levou junto ao Palácio Iguazu o secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil, Adriano Pereira, a senadora petista Gleisi Hoffmann, representantes do Exército, Ministério da Saúde, Defesa Civil estadual e Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (Dnit).

No dia seguinte, a Agência Brasil, agência oficial do governo federal anunciou o valor da ajuda: exatos R\$ 140.386,00. Inicialmente se pensou em engano ou brincadeira, ainda mais que Santa Catarina, com menores problemas, receberia R\$ 3 milhões. Mas estava lá e o esperneio foi geral. Ai Brasília revelou que era um

pouco mais: R\$ 206 mil. Diante dessa (mais uma) cena explícita de preconceito contra o Paraná, Brasília informou no dia 13 a liberação de R\$ 3,9 milhões para atender a vítimas das enchentes. No dia anterior o governo do Estado havia liberado R\$ 11 milhões para atender desabrigados nos municípios atingidos..

Brasília não se emenda

Depois de quatro anos de bloqueios do Tesouro Nacional, do Ministério da Fazenda, decisões do STF não respeitadas e até que enfim, dia 13, o BNDES anunciou a liberação de R\$ 817 milhões para financiar obras em municípios e investimentos na área de segurança pública. Desde 2012 esse dinheiro do Proinvest, distribuído a todos os Estados, estava brecado pelo governo federal. Só o Paraná não havia recebido.

Mas a luta continua. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Marco Aurélio Mello fixou uma multa de R\$ 500 mil se o ministro da Fazenda não liberar R\$ 1,5 bilhão em recursos de empréstimos externos ao Paraná. Brasília não se emenda.

O Projeto Benin

As deficiências da armazenagem no agronegócio paranaense



O Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial - ESALQ-LOG, ligado ao Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP, realizou, a pedido da FAEP, a avaliação das ineficiências logísticas existentes ao longo de toda a cadeia de distribuição de commodities no Estado do Paraná, tendo a soja como produto padrão das análises. O detalhado trabalho feito nos principais centros produtores do Estado entre o final de 2012 e início do ano passado, foi dividido em três produtos. O produto 1 foi voltado à questão de armazenagem; o produto 2 retratou o transporte e o produto 3 apresentou o processo de entrada dos grãos no porto de Paranaguá até o embarque no navio. Esta edição publica um resumo das questões do armazenamento por cerealistas, cooperativas e tradings no Estado do Paraná. O trabalho completo está no site do Sistema FAEP (www.sistemafaep.org.br).

As taxas de armazenagem não são cobradas diretamente pelas cooperativas, tradings e cerealistas do Paraná, a razoável rede de armazenagem existente e a intensa concorrência entre essas empresas em busca de grãos, deixou de lado essa cobrança. Entretanto, uma das formas de remuneração das empresas está no processo de análise do teor de umidade e o percentual das impurezas na entrega dos grãos pelo produtor. Existem ainda as quebras técnicas de armazenagem, institucionalizadas por entidades oficiais e que, ocorram ou não, são descontadas do produtor.

Escolha da amostragem

A definição da amostragem das unidades visitadas e entrevistadas, foi feita de modo não aleatório, por julgamento, ou seja, foi escolhido um grupo de armazéns que representasse os diferentes tipos existentes e que pudesse mostrar as diferenças entre eles. Assim, o Paraná foi dividido de acordo com suas dez mesorregiões: Norte Pioneiro, Norte Central, Noroeste, Centro-Oriental, Centro-Occidental, Metropolitana de Curitiba, Oeste, Sudeste, Sul e Sudoeste.

Após a definição das dez regiões, foram escolhidas as cidades com maior capacidade de produção e armazenagem dentro de cada região, a fim de otimizar as viagens, visitando um maior número de armazéns. Para as viagens, também foram considerados o tamanho e o tipo de propriedade do armazém a ser visitado, ou seja, se o proprietário dele é uma cooperativa, é um cerealista, é o Governo Federal ou Estadual. Para se fazer uma análise comparativa de resultados técnicos e comerciais, foram também entrevistados e visitados cerca de dez produtores que possuem armazém nas suas propriedades.

Um fato importante no custo da armazenagem é que o cálculo possui uma dependência direta com o preço do produto. Ou seja, tal fator logístico também apresenta relações com o preço da soja no mercado internacional, e com a cotação do dólar. Dessa forma, cenários em que os preços do produto e do dólar

se encontram em alta, convergem também para um maior custo indireto da armazenagem. Porém, geralmente esse aumento de custo é compensado pelo incremento superior na receita obtida pelo exportador.

O custo de armazenagem, considerado como indireto, para todos os fluxos analisados, teve um impacto de 6,38% no preço do produto. Com base nisso, conclui-se que a armazenagem tem um impacto menor, por exemplo, do que o transporte da mercadoria, na maioria dos fluxos analisados.

A armazenagem é fundamental para a manutenção da competitividade agrícola brasileira e está diretamente ligada à localização das instalações, ao acordo com as fontes de matérias-primas, ao mercado e as vias de acesso (ferroviário, rodoviário, portos, etc.), o que determina a quantidade de centros de armazenagem e distribuição e tem influência decisiva no escoamento e comercialização das safras.

Comercialização

O sistema de comercialização da soja, pode ser realizado através do mercado físico, onde o produtor poderá vender no disponível, que é a venda para entrega imediata ou após breve período de armazenagem (venda em balcão); e a termo, que é a venda antecipada para entrega futura, com preço fixo ou a fixar e com adiantamento ou não de parcela da receita (CPR e Contrato de Opção de Venda).

Outra alternativa de comercialização que vem sendo usada é a negociação no mercado futuro, através das operações de hedge em bolsa, como na BM&F e de Chicago. Nesse caso,

reduz-se o risco de flutuação dos preços de mercado, constituindo-se em importante instrumento de planejamento da produção e comercialização.

Atualmente, a CPR (Cédula de Produto Rural) é bastante utilizada por cooperativas e cerealistas no sistema troca, onde o produtor adquire os insumos para a lavoura e, no valor dos mesmos, formaliza uma CPR para pagamento em produto na safra.

Operações na armazenagem

A atividade básica do serviço de armazenagem compreende a descarga, a conferência e o recebimento do produto. Após esse procedimento inicial, o produto recebe uma identificação que garante sua origem e procedência. Ocorre também a separação conforme as diversas naturezas dos produtos, armazenagem propriamente dita, registro e controle da qualidade do produto armazenado e, finalmente, a entrega do mesmo.

O armazenamento de grãos, como trigo, milho e soja, apresentam semelhante processo operacional. Dispõem dos mesmos procedimentos, mas as distinções observadas são referentes ao controle de umidade de cada um, cujo controle é dado através da secagem.

Desta forma, não há necessidade de uma estrutura única para cada um dos produtos. É usual a utilização de um mesmo armazém, seja ele silo metálico ou graneleiro em alvenaria para conservar soja resultante da primeira safra (de verão) e o milho resultante da segunda safra (de inverno).

Nesse caso, as únicas adaptações são com relação ao tratamento destinado ao grão, e não à estrutura presente.



Recepção

A primeira operação é a recepção, a qual é uma das principais operações realizadas em uma unidade armazenadora. Portanto, é importante que seja realizada de forma criteriosa a fim de preservar a identidade dos lotes e se conhecer ao máximo as características quantitativas e qualitativas dos produtos recepcionados.

Além da carga perdida no trajeto pela má condição das estradas, também há atrasos na entrega do produto. Quando é feita a colheita, os produtores desejam armazenar o produto o mais rápido possível e, caso o preço para venda esteja favorável, almejam vender o quanto antes. Porém, o tempo de entrega é afetado pela condição das estradas e pelas filas de caminhões nos armazéns para a recepção do produto.

O caso das filas foi um tema bastante recorrente nas entrevistas, tanto com produtores quanto com armazenadores. E, geralmente, o produtor entrega no primeiro armazém disponível, pois não tem tempo ou recursos para sair e levar para outros, a fim de escolher a menor fila.

As filas têm ocorrido nos períodos de pico de safra, e em alguns casos chegam a durar até um dia. A explicação para este fato dada durante as entrevistas foi que há carência no planejamento para

colheita e entrega do produto, bem como a falta de armazéns nas regiões produtoras e propriedades rurais.

A seguir serão descritas as principais etapas e taxas existentes no processo de armazenagem verificadas por este projeto ao longo das visitas e entrevistas com armazenadores e produtores.

Descontos

Quando os caminhões chegam às unidades armazenadoras (cooperativas, cerealistas e tradings) para descarregar os grãos, é feita a pesagem do caminhão e extração da amostra, para que os classificadores verifiquem a taxa de impureza, de umidade e a qualidade do grão entregue.

O produto proveniente da área de cultivo, normalmente apresenta teores de impureza e umidade superiores aos recomendados para comercialização, armazenagem e processamento. Desse modo, por ocasião da recepção, a massa de grãos deve ser devidamente mostrada, para que sejam determinados os teores de impureza e umidade a fim de proceder aos cálculos relativos: a quantidade de impurezas a ser removida pelas máquinas de pré-limpeza e limpeza; e a quantidade de água a ser evaporada do produto pela operação de secagem.



Desconto de impureza

Para esta medição são utilizadas peneiras (de 5,00 mm para o milho, 3,00 mm para a soja e 1,75 x 22,00 mm para o trigo) que filtram a amostra. O que passar pela peneira é considerado impureza. A porcentagem de impureza encontrada em relação ao total da amostra é extrapolada ao peso total de produto entregue. Da porcentagem encontrada subtrai-se 1%, que é a tolerância, e o valor final é descontado do peso total da carga, pois impureza não é considerada produto e será retirada nas etapas de limpeza e pré-limpeza, os quais ocorrem antes da armazenagem. No entanto, muito dessa impureza separada é utilizada como componente de ração, tem seu valor monetário e muitas empresas a retém não devolvendo ao produtor rural.

Desconto de umidade

A taxa de umidade refere ao cálculo da quantidade de água a ser removida do produto no processo de secagem. Após a retirada das impurezas da amostra pela utilização da peneira, a amostra limpa é colocada no aparelho de medição de umidade, seja manual ou automático. O aparelho revela a taxa de umidade presente na amostra e a partir desta é verificada a tabela de descontos de umidade própria do armazém.

Abaixo, a Tabela 1 mostra um exemplo de tabela de descontos de umidade.



Esse desconto será aplicado sobre o peso total do produto entregue, já descontada a porcentagem de impureza. Assim, após esses descontos, o peso final será considerado o total de produto entregue pelo produtor ao armazém e, portanto, será por essa quantidade que o comprador pagará o produtor.



Qualidade do produto

Na recepção, além da medição das taxas de impureza e umidade, também é avaliada a qualidade do grão entregue e o seu Ph no caso do trigo, fatores que afetam o preço do produto a ser pago ao produtor.

A qualidade dos grãos depende das características que podem ser encontradas na amostra, como grãos ardidos (danificados pelo calor, ou queimados), esverdeados (que não atingiram a maturação completa), mofados (com contaminações fúngicas), entre outras. A proporção de defeitos e avarias encontrada na amostra é descontada na quantidade de produto total entregue, conforme já demonstrado anteriormente.

Taxas

Em geral, os principais modelos de negócio das cerealistas e traders é a compra dos grãos do produtor para processamento e revenda. Já as cooperativas, categoria na qual se enquadra a maioria dos armazéns do Estado do Paraná, utilizam como principal modelo de negócio a prestação de serviços ao produtor associado.

Para prestação deste serviço de armazenagem as cooperativas cobram taxas indiretas a fim de cobrir os custos de mão de obra e tratamentos, que mantêm a qualidade do grão até a venda e expedição. As principais taxas indiretas verificadas pelo projeto foram a taxa de quebra técnica, cobradas proporcionalmente ao período de armazenagem e a taxa de comercialização, cobrada pelo serviço de negociação com o cliente.

Quebra técnica

A fundamentação teórica de quebra técnica, em armazenamento de grãos, consiste na somatória de peso perdido devido à queima de matéria seca provocada pela respiração dos grãos e microrganismos, à perda de pó e à evaporação da água dos grãos durante o período de estocagem. Essa quebra técnica é inevitável e de valores variáveis em função das condições de cada região, dos sistemas de estocagem, dos tipos de grãos e das condições climáticas de cada região.

Os grãos vivos durante sua armazenagem em presença de oxigênio respiram, produzindo água, gás carbônico e calor, o que ocasiona a perda de peso. Além de que, durante a respiração são consumidos os carboidratos e as gorduras, principais componentes da estrutura química. O processo respiratório do grão é fortemente influenciado em função de sua temperatura, umidade e do ar ambiente, e todos estes também influenciados pela região e época do ano.

Nas operações de estocagem, há uma emissão de pó no ambiente, que captado ou não pelo sistema de aspiração, representa perdas de peso. A formação de pó varia de acordo com as características de cada produto e a modalidade da movimentação, a qual gera atrito.

A perda de peso também ocorre por troca de umidade entre o ar e grão durante o período de armazenagem ou durante a execução de aeração de resfriamento.

Quando o grão já está pronto para ser armazenado, com taxa de umidade e impureza padrão, poderá sofrer perda de peso

quando estocados por algum período de tempo, devido a evaporação da água.

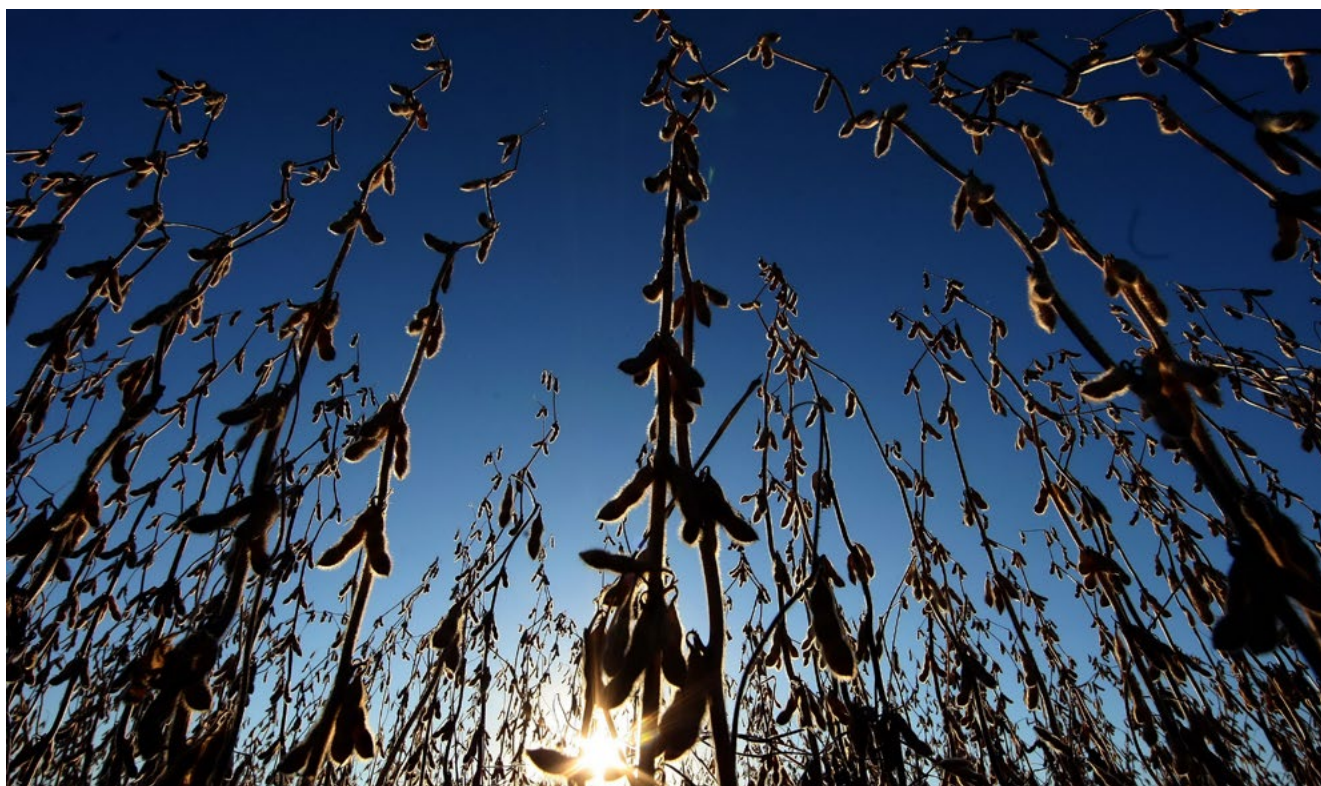
As perdas referentes à evaporação de água durante o período de estocagem, outras movimentações e ainda execução de aeração de resfriamento, não possuem uma relativa precisão na medição de perda. Portanto, a quantificação de quebra técnica pode ser realizada pela simples pesagem e determinação de umidade do grão na entrada e saída do armazém, ou ainda a utilização dos cálculos de medição de umidade. As diferentes situações de cada região, como estação do ano, procedimentos, estruturas de armazenagem e clima, geram a necessidade de computação desses valores, e devem ser realizados a parte.

Na maioria dos casos, a adoção do termo quebra-técnica nas entrevistas foi associada à quebra de umidade do produto armazenado, que se deve principalmente pelo fato dos outros fatores não haver uma relativa precisão nos valores.

A quebra técnica adotada pela Conab é zero, ou seja, o peso do produto (com umidade e impurezas de acordo com as normas) que entra no armazém é o mesmo que sai, e caso haja alguma variação nesse sentido o responsável é a empresa armazenadora, que devolve o valor referente, ou em serviços ou em dinheiro.

As cooperativas em geral adotam a quebra técnica de 0,01% ao dia e qualquer quebra adicional é de responsabilidade da empresa. As tradings e cerealistas também adotam a quebra de 0,01% ao dia, porém o principal modelo de negócio utilizado é de compra do produto, então não é necessário aplicar esta taxa. Geralmente a quebra técnica é cobrada a partir do 30º dia de armazenagem.





Transparência

Através da realização deste estudo, considerou-se importante a divulgação de informação referente ao processo de armazenagem tanto entre produtores como armazenadores, para que todos os agentes envolvidos neste processo tenham conhecimento dos padrões estabelecidos pelas legislações específicas, dos custos envolvidos em cada etapa, assim como médias de taxas e descontos.

O intuito é que haja maior transparência na execução desta importante etapa pós-colheita, a fim de que nenhum dos agentes envolvidos seja onerado de forma incorreta. A transparência nos processos e na aplicação das taxas e descontos possibilita não só uma fiscalização mais efetiva, como também reduz a assimetria de informação e favorece a concorrência, cujo estímulo contribui para maior eficiência ao setor, reduzindo custos e desperdícios, de tal forma que valorize o produto e confira maiores ganhos aos agentes participantes. Logo, transparência no momento de precificar a operação foi um termo chave utilizado em muitas das entrevistas realizadas.

Má fé

As entrevistas evidenciaram agentes que praticam operações de forma desonesta a fim de obter vantagem própria. Os entrevistados afirmaram que é a minoria, mas há quem aja de má fé, tanto produtores, quanto classificadores e armazenadores.

Muitos entrevistados, inclusive produtores, afirmaram que há alguns que praticam a “cama”, que é esconder no caminhão, em meio ao produto que será comercializado, camadas de impurezas ou produtos de pior qualidade, a fim de obter ganhos indevidos ao receberem valor pelo peso de seu produto entregue somado a tais porcentagens de impurezas ou produtos de pior qualidade escondidas na carga. Tais ocorrências dão também razão à aplicação de cursos de amostragem, para que os classificadores consigam extrair a melhor amostra possível e detectar tais manobras desonestas.

Classificação desonesta

Também há reclamação contra alguma minoria de classificadores desonestos que se aproveitam da desatenção, desinformação ou até desinteresse do motorista que leva a carga à recepção, a fim de manipular a amostra e estabelecer porcentagens de impurezas e umidades mais altas e, assim, aumentar os descontos sobre o produtor, pagando menos pela carga entregue. Essas ocorrências desonestas justificam a necessidade também de cursos de classificação para os próprios produtores, além de divulgação de informação para que os produtores saibam como fiscalizar esse processo e denunciar eventuais equívocos e manipulações. Sabe-se, entretanto, que muitas vezes o produtor não pode ir entregar seus produtos, e são caminhoneiros contratados que levam a carga ao armazém, justificando treinamentos intensos a toda a equipe do produtor.

Treinamento

Diante destes fatos, a proposta é que sejam aplicados mais cursos a produtores e classificadores sobre as normas dos processos de classificação. Isso estimularia o uso correto dos aparelhos de classificação, como os determinadores de umidade, as peneiras de impureza e os amostradores, a fim de avaliar o produto entregue nos armazéns da forma correta e reduzir a margem para dúvidas. Além do uso dos aparelhos, é essencial o conhecimento de todo o processo e metodologia recomendados pelo Mapa. A propagação de informação e conhecimento sobre o assunto possibilita maior clareza em cada etapa e incentiva inclusive a fiscalização dos processos por parte tanto dos produtores como dos próprios armazenadores.

Descontos de umidade

Para aumentar a transparência, vê-se necessário enfatizar a aplicação de tabelas de desconto de umidade conforme metodologia proposta na Instrução Normativa nº 29 (*), a qual implica em tabelas com descontos de umidade padrão em todo o país. Segundo a normativa, os descontos seriam referentes apenas

ao peso da água a ser perdida no processo de secagem, ao invés de incluir nos descontos de produto quaisquer custos de armazenagem ou margens adicionais. Dessa forma, a concorrência entre as unidades armazenadoras não ocorrerá em desconto de produto, mas em valores monetários cobrados nas taxas de armazenagem, secagem e limpeza, quando for cobrado o serviço; ou em preço pago ao produtor, quando houver a própria negociação do produto a ser vendido ao armazém. Através desta proposta, será bastante claro ao produtor que os descontos a serem realizados sobre seu produto dizem respeito à qualidade do mesmo; já as taxas podem ser comparadas entre as unidades armazenadoras buscando instrumentos melhores para a tomada de decisão.

Cabe aos órgãos e agentes envolvidos no setor, principalmente ao Mapa, fiscalizarem todo o processo. Apesar das instruções normativas vigentes, não tem ocorrido efetivamente sua aplicação em todo o Estado do Paraná.

O Projeto de Lei 2.182/2011 procura intensificar a fiscalização necessária e aplicar padrão de classificação em todo o país, mas seria interessante que houvesse maior foco na utilização de equipamentos adequados e tabelas de desconto de umidade justas, utilizando critérios técnicos específicos recomendados. Para reduzir a margem de discussão principalmente entre produtores e cooperativas



é necessária uma regulamentação que adote o fim da fórmula de comercialização de escambo, troca de serviço por produto, e normatização da transparência nos processos, utilizando apenas o dinheiro como moeda. Assim, o processo se torna uma operação comercial, em que será necessário seguir as regras do Banco Central, e serão discriminados o serviço, os produtos e o processo em si. E, caso a cooperativa queira trocar o serviço por produto, será registrado por meio de notas fiscais. E, com a clareza nos processos, o produtor não precisa estar presente na entrega do produto, pois a nota fiscal será padrão.

Espera-se que a regulamentação, a padronização e a fiscalização estimulem maior eficiência à produção por promover negociações mais justas no setor reduzindo as perdas dos produtores. É interessante destacar um parágrafo da justificativa do Projeto de Lei 2.182 de 2011, que está em tramitação no Congresso Federal: "A princípio a utilização do padrão internacional não implica em perda de renda ao produtor. Porém, pela falta de exigência legal, as empresas têm adotado padrões diferenciados, utilizando-se disso como uma estratégia comercial para negociar o preço final a ser pago ao produtor, gerando perdas consideráveis aos sojicultores".

Considera-se importante também a divulgação das informações a respeito da implantação de armazéns em nível de

fazenda, para que os produtores conheçam todos os fatores envolvidos, como custos, exigências legais, formas de financiamento, cursos de especialização, melhores práticas, vantagens e desvantagens, entre outros. Dessa forma, o produtor poderá enxergar a predominância dos benefícios subsequentes e a viabilidade do negócio, para que seja estimulado a planejar e implantar o armazém em nível de fazenda. É importante também que haja estímulo por parte do governo em forma de melhores programas de financiamento, tornando a instalação mais acessível também ao pequeno produtor.

A propagação de conhecimento aos agentes envolvidos é essencial para redução das incertezas e assimetrias de informação, para que seja estimulada maior concorrência nesse mercado e haja maior eficiência em toda a cadeia, o que contribuiria para melhor competitividade dos produtos do agronegócio paranaense em nível internacional. O aprimoramento do desempenho logístico vinculado à produção de grãos proporciona o desenvolvimento, não só desse setor em nível estadual, como de todo os demais setores envolvidos, tanto no Paraná como em todo o Brasil.

****IN 29 - Esta Instrução Normativa consolida todas as normas e procedimentos a serem adotados na implantação do Sistema Nacional de Certificação de Unidades Armazenadoras.***



Coordenação Geral

José Vicente Caixeta Filho

Supervisão Geral do Trabalho

Priscilla Biancarelli Nunes

Equipe Técnica

Annelise Sakamoto Izumi

Marcela Traldi

Jéssica Eveline Arthuso

Natalia Gonçalves

Rafael Antonio Cren Benini

Rafael Pontuschka

Thiago Guilherme Péra

A outra realidade

O segundo grupo de produtores no “cinturão do milho” norte-americano

Por Hemely Cardoso | Fotos – Hemely Cardoso, Mauro Farm e Lucas Hongo Oliveira



O “Corn Belt”, o cinturão do milho, forma uma espécie de mancha no mapa dos Estados Unidos, identificando a maior região produtora desse grão no mundo. Os solos são profundos, férteis e ricos em matéria orgânica e nitrogênio, as terras são planas, as noites quentes, dias quentes e chuvas bem distribuídas na região durante o período de crescimento são as condições ideais ao cultivo do milho. No meio Oeste americano, o cinturão se distribui entre os Estados de Indiana, Illinois, Iowa e Missouri, onde a maioria das fazendas possui em média 120 hectares e são operadas pelos seus próprios proprietários, porque boa parte dos serviços complementares são terceirizados.

O último relatório do USDA (o Departamento de Agricultura dos EUA) dá a dimensão da produção dessa região, ao estimar em 353 milhões de toneladas, ou quase 30% da produção mundial do grão (981 milhões de toneladas na safra 2014/2015). O Brasil deve produzir 74 milhões de toneladas, exportando cerca de 20 milhões de toneladas de milho.

Nas duas últimas semanas, o segundo grupo de produtores rurais da viagem técnica promovida pelo Sistema FAEP percorreu mais de 3.000 quilômetros por propriedades e centros de pesquisas dos estados que compõem o cinturão de milho, e Toronto, no Canadá. Tarimbados pela infraestrutura e logística brasileira os 20 produtores se surpreenderam com a eficiência disponível fora das porteiras. É um cenário que complementa a organização, o planejamento e o uso de altas tecnologias nas propriedades rurais. “Essa é a primeira vez que andei de avião e também minha primeira viagem ao exterior. Estou impressionado com tudo o que estou vendo, principalmente, com a infraestrutura”, relatou o presidente do Sindicato Rural de São João do Caiuá, Maurício Luiz Vituri, 70 anos, comemorados no décimo segundo dia de viagem.

“Existem duas realidades completamente diferentes quando comparamos a agricultura no Brasil e Estados Unidos. Aqui há um uso intensivo de maquinário e a família participa de todas as atividades rurais na propriedade. Sem contar que a maioria dos

fazendeiros mora na área rural, diferente do que geralmente ocorre no Brasil”, comparou o produtor Paulo Cezar Vallini, diretor secretário do Sindicato Rural de Cascavel, algo percebido também pelo presidente do Sindicato Rural de São José dos Pinhais, Hamilton Possebon.

Ron Haase Farm

Durante as visitas técnicas pelo Oeste americano, o grupo visitou a propriedade de Ron Haase, na região de Iraquois West, a uma hora de Chicago. O engenheiro-agrônomo Ron, junto com irmão, está na quarta geração de uma família de agricultores e cultiva milho numa área de 440 hectares. Há anos utiliza a Agricultura de Precisão (AP) nas lavouras, com o uso de GPS e equipamentos de última geração. Porém, o fato de ele utilizar uma tecnologia moderna não foi exatamente o que chamou a atenção dos produtores.

Os interesses se dirigiram à esposa de Ron, a engenheira-agrônoma e brasileira Gláucia Haase. Natural de Rondonópolis (MT), a morena simpática, casada com Ron há nove anos, conta que a vida do agricultor americano é um pouco diferente em relação ao brasileiro. “No Brasil você gasta muito com mão de obra e infraestrutura. Enquanto a gente gasta uma semana para escoar a safra, no Brasil pode levar um mês”, observou.

Quando o assunto é inovação no campo, ela avaliou: “As tecnologias e os equipamentos chegam primeiro à agricultura

americana. Os fazendeiros investem porque querem aumentar a produtividade e serem competitivos”. Hoje todo o controle do sistema de Agricultura de Precisão, como a análise de dados das imagens que chegam por satélite, por exemplo, é feita por Ron. “Nós não temos empregados e isso é outro diferencial na comparação com o Brasil”, destacou, acrescentando que a agricultura recebe muitos incentivos e é valorizada pelo governo americano. “Aqui é orgulho ser produtor”, disse.

Bolsa de Chicago

O grupo de produtores se despediu dos Estados Unidos no último dia 09 de junho, com uma visita à Bolsa de Chicago, onde ocorreu um encontro com o analista de mercado, Pedro Dejneka, que no ano passado realizou palestras a produtores sobre o mercado de commodities.

Canadá

No mesmo dia o grupo desembarcou em Toronto, maior cidade do Canadá (6,1 milhões de habitantes com a região metropolitana), onde durante quatro dias visitou propriedades de grãos e de leite, além de cooperativas na província de Ontario, cuja capital é Toronto.



“A viagem foi excelente, aprendemos bastante com os americanos. Eles efetivamente trabalham com objetivo, com planejamento, com resultado e principalmente com produtividade. Um ensinamento importante é que temos que fazer tudo para aplicá-lo em nosso país disseminando esse conhecimento para que outras pessoas possam usufruí-lo”.

Ciro Tadeu Alcântara
Presidente do Sindicato Rural
de Ribeirão do Pinhal



“A tecnologia é muito avançada tanto nos Estados Unidos quanto no Canadá, mas o que mais me surpreendeu foi a infraestrutura. O governo cumpre o seu papel, diferente do nosso país que deixa a desejar.

Francisco Carlos do Nascimento
Vice-presidente do Sistema FAEP

“Os agricultores são muito unidos. Eles buscam e correm atrás das suas necessidades, não ficam esperando que as coisas aconteçam por conta. Tenho muita informação para colocar em prática”.

Alceu Parise
Sindicato Rural de Santa Terezinha de Itaipu





“Nessa viagem deu para a gente separar os pontos principais que dá para diferenciar da nossa realidade no Brasil, por exemplo, alta tecnologia, poucos funcionários e grande organização. Além disso, as cooperativas aqui dão uma assistência eficiente, acho que as nossas deixam muito a desejar.”

Sueli Maria Bachim dos Santos
Presidente do Sindicato Rural de Uraí

“O que vou levar dessa viagem é a questão do seguro agrícola, que é uma realidade tão distante da nossa realidade agrícola. O produtor nos EUA pode fazer mais investimentos, arriscar um pouco mais, com isso ele consegue mais produtividade.”

Carlos Eduardo Daguano
Presidente do Sindicato Rural de Alvorada do Sul



“Uma importante troca de informações sobre o cultivo de milho e soja, maneiras de administração, que são bem mais avançadas e criteriosas do que a brasileira no que se refere aos custos das atividades dos produtores.”

Vitorino Rigo
Vice-presidente do Sindicato Rural de Toledo

O CÂNION GUARTELÁ



Cortado pelo Rio Iapó, no planalto dos Campos Gerais, entre os municípios de Castro e Tibagi, o Cânion Guartelá é o 6º maior cânion do mundo e o maior do Brasil. São mais de 30 quilômetros de uma garganta retilínea e desnível máximo de 450 metros, que atravessa a Escarpa Devoniana.

A Escarpa tem início no vale do Rio Iguçu, no Sul do Estado, entre os municípios de Lapa e Campo Largo e estende-se para além do Rio Itararé, já no Estado de São Paulo, a Norte, até as proximidades do município de Itapeva. Esta feição geomorfológica estende-se como uma faixa em forma de arco, com cerca de 260 quilômetros de extensão e desníveis usualmente entre 100 e 200 metros. É uma espécie de degrau topográfico, com paredes abruptas e verticalizadas, que separa o Primeiro e o Segundo Planalto Paranaense.

Pela sua importância geológica, o Cânion Guartelá foi classificado como um dos sítios geológicos brasileiros pela Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos - (SIGEP). Os geólogos explicam que o cânion pode ser considerado um registro da separação da América do Sul da África, e o nascimento do Oceano Atlântico Sul, ocorrida no período Mesozóico. A Era

Mesozóica (meso=meio e zóico=vida) é marcada pelo surgimento dos dinossauros e compreende o período entre aproximadamente 250 milhões a 65 milhões de anos atrás.

A explicação geológica complementa que há aproximadamente 120 ou 130 milhões de anos, durante a separação dos continentes, esta região apresentava um grande arqueamento da crosta, chamado de “Arco de Ponta Grossa”, fruto das forças internas do planeta que levariam à separação continental.

O nome do cânion Guartelá, conforme a lenda surgiu da expressão “Guarda-te-lá que cá bem fico”, utilizada por um morador da região ao prevenir seu “compadre” de um ataque indígena. Outra versão especula que antigos moradores contam que “havia ouro na região”. Então diziam: “guardem lá”; ou “os jesuítas teriam escondido ouro e era comum, entre os tropeiros, falar: guarda-te-lá”. Poderia ser em função da existência das “guardas” no Porto de São Bento, no Rio Tibagi: “a guarda está lá, guarda tá lá, guar-te-lá...” Dada a existência de algumas dificuldades em se caminhar em certos trechos, principalmente no cânion ou próximo a ele, a região tem também o nome de “Amansa Louco”, conta o site do Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

Belezas naturais

Para proteger o Cânion, foi criado em 1992 o Parque Estadual do Guartelá e no seu interior está abrigado um ecossistema extremamente rico e inúmeras atrações naturais. São várias quedas d'água, corredeiras, formações areníticas, vales profundos e inscrições rupestres, que podem ser conhecidas através de várias trilhas em meio à flora e fauna muito diversificada.

A beleza e a diversidade da região têm atraído cada vez mais visitantes para o local. Além das várias caminhadas, há a prática do rafting nos rios Tibagi e Iapó e o rapel em cachoeiras da região. Os visitantes podem caminhar por trilhas, visitar sítios pré-históricos, banhar-se nas áreas permitidas e nas piscinas naturais, observar as espécies de fauna e flora e desenvolver pesquisas científicas (com a autorização do IAP). Há quiosques localizados no Capão a 2.000 metros do Centro de Visitantes com estrutura para os turistas. E pinturas rupestres que datam aproximadamente 7.000 anos e que foram deixadas em rochas e lapas por indígenas, primeiros habitantes da região.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Segundo o site do IAP (<http://www.iap.pr.gov.br>), o Parque está distante 18 quilômetros da sede do município de Tibagi e 42 km do município de Castro, o acesso é feito através da Rodovia PR – 340 no km 42, trecho que liga as cidades de Castro e Tibagi.

O Parque está aberto das 8h às 16h30, de quarta-feira a domingo e feriados. O IAP pede aos visitantes que não entrem no Parque nos dias e horários em que o mesmo encontra-se fechado (segunda e terça-feira e após às 18:00 horas). Caso aconteça algum incidente junto à área do Parque durante este período, estes serão responsabilizados.

AGENDAMENTO:

Visitantes em grupos poderão agendar previamente seus passeios junto ao Setor de Unidades de Conservação de Ponta Grossa (42) 3228-1538, ou diretamente no Parque (42) 3275-2269. Visitas à Trilha das Pinturas Rupestres são permitidas apenas com condutor, devendo ser agendadas previamente pelo telefone 0800-643-1388 - Prefeitura Municipal de Tibagi - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo. Ou ainda pelo email: peguartela@iap.pr.gov.br



Ações voltadas para a qualidade

Avaliação técnica da área a ser cultivada ajuda a prevenir gastos extras



Os resultados do 1º. Quadrimestre de 2014 foram apresentados na 76ª. Reunião Ordinária do Conselho Administrativo do SENAR-PR, no final do mês de maio. Da previsão para 2014, até agora foram realizados 2.292 eventos, o que significou 35,7% do total em formação profissional rural, 24,5% das ações de promoção social e 51,3% de recursos humanos. “O que surpreendeu positivamente o conselho foram as ações em qualidade”, avaliou o presidente do Conselho, Ágide Meneguette.

Em quatro meses o SENAR-PR capacitou 59.890 profissionais. Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris foi o curso mais realizado este ano, com 323 turmas e 5.229 concluintes. Em Promoção Social, alimentação e nutrição é a área mais buscada pelos produtores e trabalhadores rurais, foram 382 cursos.

Mais do que números, o SENAR-PR tem buscado consolidar a qualidade de suas atividades e para atingí-la tem executado uma série de ações. “Estamos colocando em prática nosso planejamento de nos voltarmos muito mais para o qualitativo, para uma capacitação mais intensificada, com aperfeiçoamento mais aprofundado”, afirmou o superintendente do SENAR-PR, Humberto Malucelli Neto.

Eis algumas das ações que estão em execução, embora exista uma série de outras em andamento ou projetadas para o próximo semestre.

- Este ano, o Agrinho, principal programa de responsabilidade social do SENAR-PR, ganhou cara nova. Com o tema “As coisas que ligam o campo e a cidade e nosso papel para

melhorar o mundo”, todo o material foi renovado, com uma nova diagramação, conteúdos mais atuais para os alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

- O SENAR-PR recebeu um credenciamento inédito do Detran e tem oferecido cursos especiais de formação e atualização de condutores de veículos (formação e atualização de veículos emergenciais; de Transportadores de Produtos Perigosos; de Transporte Coletivo de Passageiros). É a primeira regional do Serviço Nacional de Aprendizagem no país a conseguir esta autorização.
- O SENAR-PR lançou dois novos cursos “Trabalhador na Operação e na Manutenção de Máquinas Florestais - Formação de Operadores” com 80 horas e “Atualização (Reciclagem) de Operadores”, 16 horas de carga horária, para atender a nova demanda do mercado de produção florestal e colheita de madeira. É resultado de uma parceria com a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e com o Centro de Formação de Operadores Florestais (Cenfor).
- Os dois Centros de Treinamento Agropecuário do SENAR-PR ganharam novas estruturas. No CTA de Assis Chateaubriand está implantando uma estrutura de treinamento em modelo de aviário. O projeto é resultado de uma parceria com integradoras avícolas e fabricantes de equipamentos - Plasson, Agrobona, Avioeste, Debona e Tecnoesse, entre outras. As novas instalações permitirão o treinamento “Trabalhador na Avicultura de Corte – Manejo de Frango de Corte” na área de operação e manutenção de equipamentos para aviários visando a melhoria da ambiência, produção e bem estar das aves.

No próximo dia 25, será inaugurado o Centro de Formação de Operadores em Mecanização no CTA de Ibiporã. “Essas são algumas das ações em execução, mas temos ainda uma série de projetos em andamento para este ano ainda”, conclui Malucelli.

Pensamento Estratégico

Para pensar suas ações, o SENAR-PR colocou seus técnicos e gerentes numa oficina para pensarem o perfil do produtor rural das principais atividades agrícolas do Paraná. O objetivo foi traçar um perfil do que pensam e sentem esses produtores, quais as dificuldades atuais de cada cadeia, seus desafios e oportunidades e o cenário a sua volta. Um dos resultados foi a definição de três tipos de produtor: básico, intermediário e avançado. “Esse perfil implica diretamente na necessidade de capacitação ou representação de cada um deles”, explica o gerente técnico do SENAR-PR, Eduardo Gomes de Oliveira.

O produtor que está no nível básico dispõe de um conhecimento adquirido por meio da observação, muitas vezes transmitido de pai para filho. É uma forma de conhecimento resultante do senso comum, por vezes baseado na experiência, sem necessidade de comprovação científica.

Agora o SENAR-PR quer entender e responder a uma série de perguntas sobre a economia e o perfil da agropecuária paranaense. O objetivo é traçar o perfil dos empresários daqui a 20 anos o que permitirá que o SENAR-PR possa planejar a profissionalização voltada ao perfil do empresário e às exigências do mercado.



A busca de talentos no meio rural

Profissionalização do campo leva caçadores de talentos a recrutar executivos para o agronegócio



Em uma caçada, é importante persistência e muita calma para não assustar a presa. Nada de gestos bruscos, movimentos em falso, ou o caçador voltará de mãos vazias. Na selva do mercado de trabalho não é diferente. Quando o objetivo é encontrar profissionais para atuar em altos cargos executivos em agroindústrias, cooperativas, ou mesmo na gestão de propriedades rurais, a missão também não é nada fácil.

Conforme evoluem as tecnologias agrícolas e as técnicas de gestão, aumenta também a exigência de profissionais com maior qualificação para cargos de gerência no meio rural. Com o aumento da demanda, o número destes profissionais disponíveis no mercado diminui. A saída para preencher estas vagas muitas vezes passa pela contratação de empresas de recursos humanos especializadas em recrutamento. Entra aí a figura do “Headhunter”, cuja tradução

literal do inglês é “caçador de cabeças”. Trata-se do profissional que identifica e seleciona os melhores profissionais do mercado e parte literalmente para a “caça” atrás destes talentos.

“Tem que ter muita empatia para se aproximar desses profissionais, pois esse perfil rural é mais desconfiado”, explica a headhunter Cristiane Ribas da De Bernt Entschew Human Capital, que atua “caçando cabeças” para o agronegócio na região dos Campos Gerais. Segundo ela, a tarefa de encontrar profissionais altamente qualificados para funções bastante específicas não é fácil. “Muitas vezes estes profissionais estão em campo, então fica difícil encontrá-los. Outra dificuldade é que muitas vezes estas pessoas não têm uma formação tradicional (um diploma universitário), elas aprenderam a função e se formaram dentro da empresa”, destaca Ribas. Este perfil do setor, segundo ela, dificulta encontrar duas características básicas

que são buscadas pelos empregadores: experiência profissional prática aliada à formação universitária.

“Esse profissional que tem MBA, fala inglês e tem longa experiência, é muito raro. Muitas vezes você precisa posicionar o cliente em relação às dificuldades deste mercado”, afirma Ribas.

Desta forma, muitas vezes os empregadores tem que rever a política salarial, aumentando o valor, para tornar a vaga mais atrativa. Quanto mais específica a função, menor o número de profissionais disponíveis no mercado, e maior o valor da remuneração. Como exemplo, podemos pensar em um diretor financeiro. Esta função não varia muito conforme a natureza do negócio, seja numa indústria de plástico ou numa cooperativa agroindustrial, sua atuação será muito semelhante, controlando o fluxo de caixa, os pagamentos, questões tributárias, etc. Do outro lado, existem funções que são bastante específicas para cada área; um gerente de produção de uma empresa de manufatura que fabrica artigos de metal dificilmente se adequará a uma indústria de alimentos, por exemplo, isso porque o sistema de produção e a tecnologia envolvida é completamente diferente nesse caso.

Mudança cultural

Conforme evoluem as tecnologias empregadas no meio rural, as técnicas de manejo e de gerência das propriedades, o nível de exigência dos profissionais também fica maior, bem como a remuneração. “Antigamente o boi comia só capim, você fazia

a vacinação duas vezes por ano e estava bom demais”, conta o consultor de recrutamento (leia-se headhunter) Thiago Gaudêncio, da Michel Page, uma das maiores empresas de recrutamento de executivos do país.

Antes de partir para esta área ele atuou por cinco anos na gerência da propriedade rural da sua família. A experiência, além de facilitar o caminho para sua futura atuação, mostrou que as mudanças tecnológicas e de gestão ocorridas recentemente não foram assimiladas por grande parte dos produtores. “Muitos deles não sabem, por exemplo, medir indicadores ou interpretar uma planilha”, conta. Frente a esta dificuldade, tornou-se prática comum em grandes propriedades a contratação de um profissional para atuar na gerência do negócio. Para encontrar este perfil profissional, entram em cena os recrutadores, ou headhunters.

Segundo Thiago, o salário de um gerente de manejo de floresta, ou de um gerente operacional, por exemplo, pode girar em torno de R\$ 15 mil a R\$ 20 mil. A falta de profissionais qualificados acontece em todas as áreas, mas é mais grave nas atividades ligadas ao agronegócio, fruto de características culturais e mercadológicas. Na maioria das vezes a gestão das propriedades é familiar, além disso, o salto tecnológico pelo qual passou a agropecuária brasileira é relativamente recente. A soma destes fatores criou um cenário onde o nível de profissionalização é baixo e o conhecimento de novas tecnologias também deixa a desejar. Para buscar capacitação e conhecimento, são poucas as instituições que dão suporte ao produtor rural, sendo a mais importante delas o SENAR.



Thiago Gaudêncio, headhunter com experiência prática na gestão de propriedade rural

Com a experiência profissional que adquiriu durante o tempo em que trabalhou em uma grande multinacional, Thiago – engenheiro de formação – conseguiu promover grandes mudanças na propriedade rural de sua família. Na fazenda, que no início se ocupava apenas da pecuária de corte, passou a plantar soja e milho e expandiu para produção de leite. “Introduzimos um plano de profissionalização que elevou a produtividade e diversificou a produção. Conseguimos avançar muito, com esse sistema”, conta.

Visão de negócio

De acordo com Leandro Muniz, diretor associado da Michel Page, nos últimos três anos a busca por profissionais mais qualificados para atuar em propriedades rurais, agroindústrias e cooperativas vem se intensificando. Hoje a empresa conduz processos de recrutamento em todas as regiões do Brasil, para empresas grandes e pequenas. Na sua visão, o agronegócio está evoluindo e passa a atrair profissionais de outros segmentos. “As propriedades estão indo para outro patamar

de eficiência, com isso cresce o nível dos profissionais que vão para este segmento”, afirma.

Neste processo, muitas vezes a solução está do outro lado da cerca. É quando o headhunter vai buscar profissionais que já estão empregados em outras empresas ou na gestão de outras propriedades. “Faço essa ponte de maneira tranquila”, afirma o consultor Thiago, referindo-se ao cuidado que deve ser tomado na hora de “roubar o gerente do vizinho”.

O que não pode ocorrer aí é o próprio profissional disputado tentar inflar o próprio salário com este tipo de concorrência. Quando isso ocorre, ele entra em uma espécie de “lista negra” dos headhunters, que passam a descartar seu perfil de futuros recrutamentos.

Na visão de todos os entrevistados, a mudança dos grandes centros para cidades do interior não é um empecilho significativo. “Cada vez tem mais gente disposta a trocar um grande centro por uma cidade menor”, afirma Thiago. Na visão de Leandro “Para alguns, é um fator motivador sair de um grande centro para ter mais qualidade de vida”, diz.



O glossário dos hunters

A língua é uma coisa viva, mutável, conforme evolui passa por transformações, muitas vezes absorvendo vocábulos de outros idiomas. Exemplos não faltam. É o caso da tão em voga “selfie” que nada mais é do que um “auto-retrato”, ou mesmo o “mouse” do computador que em Portugal se chama “rato”.

No mundo dos headhunters (outra palavra emprestada da língua inglesa), também existe um vocabulário bastante particular para denominar alguns termos e funções específicas, veja alguns exemplos:

MENTORING – Processo de transferência de conhecimento de um profissional mais experiente (mentor) para um profissional mais jovem para o desenvolvimento da sua carreira.

COACHING – “Treinamento”. Sessões de aconselhamento voltadas ao desenvolvimento profissional feitas por um consultor de carreira.

NETWORKING - Rede de relacionamentos.

BONUS – Gratificação financeira obtida por desempenho

HUNTING - Técnica de caça aos a profissionais especializados.



EXAME

A revista Exame publicou dicas básicas para ser “caçado” pelos headhunters. Embora o alvo da revista tenha sido outros setores da economia (indústria, comércio e serviços) pode ser um caminho de quem atua no meio rural, de repente, ser caçado.

1 - Usar as redes sociais

A dica dos especialistas é: não tenha medo de usar as mídias sociais, especialmente o LinkedIn. Mas, se for usar essa ferramenta, que ela esteja organizada e atualizada. Um perfil com boas recomendações e que saiba usar bem palavras-chaves pode facilitar o trabalho do headhunter.

2 - Manter um bom relacionamento com o mercado

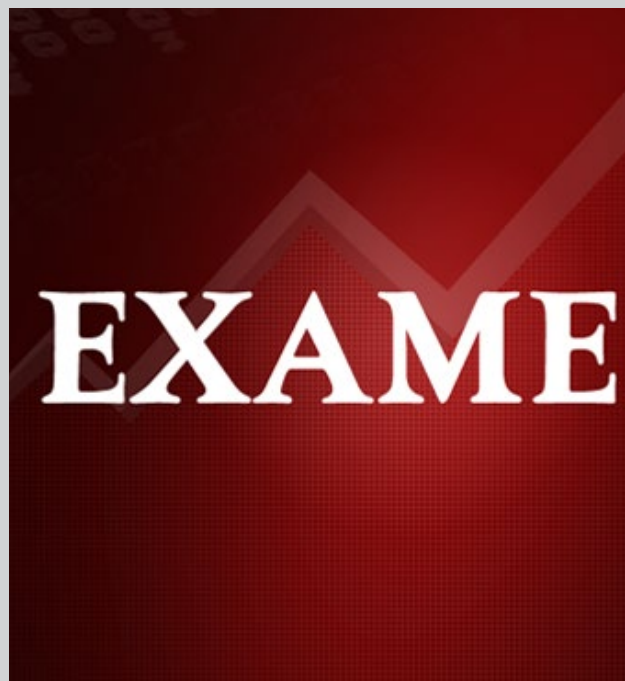
Zelar pela autenticidade das informações a seu respeito e pelo seu nome no mercado, ter boas relações com as pessoas do seu meio e frequentar eventos com profissionais da sua área.

3 - Retorno às raízes

Ainda que faça muito tempo que você se formou, sua universidade pode ser uma área de relacionamento – tanto entre ex-alunos de graduação quanto de pós. Não é raro os headhunters buscarem direto nas instituições educacionais. Às vezes, a própria faculdade distribui um “booking” com os formados do ano.

4 - Sites de currículos

Os chamados bancos de talentos (ou sites onde as pessoas cadastram seus currículos) também podem funcionar como vitrine para os headhunters. Seu currículo precisa estar atualizado e otimizado para busca; o que basicamente significa que você tem de entender o mercado em que busca se inserir e usar as palavras chaves buscadas pelos recrutadores.



Os tempos de Garrincha

Em 20 de junho de 1958 o Brasil tornou-se Campeão do Mundo



Outros tempos, bons tempos. Há 56 anos, em 1958, terminava o trauma nacional da perda do título de campeão mundial de 1950 e a seleção brasileira faturava a primeira de cinco Copas. Não corria tanto dinheiro, governos não se submetiam às ordens da FIFA, e surgiam também dois mitos do futebol brasileiro: Pelé, à época com 17 anos, e Garrincha.

Em resposta à preocupação geral com as reações imprevisíveis dos jogadores frente a seus rivais europeus, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) chamou um profissional jamais antes visto na seleção: um psicólogo, o doutor, chamado João Carvalhaes. Ele testou a inteligência e o equilíbrio mental dos nossos craques para identificar quem tinha um temperamento menos agressivo e impulsivo.

Feitos os experimentos, Carvalhaes concluiu que nem Pelé nem Garrincha tinham condições psicológicas ideais para enfrentar os desafios da Copa. No caso de Pelé, o especialista apontou preocupação com a imaturidade e sugeriu seu corte da equipe.

Garrincha foi reprovado, porque teria agressividade nula e inteligência inferior à média.

Já na Suécia, os testes foram repetidos antes da partida contra os soviéticos. Dos 11 titulares, só dois foram aprovados; Pelé e Nilton Santos. Se desse ouvido a Carvalhaes, o técnico Vicente Feola teria de trocar quase o time todo.

Garrincha não participou das duas primeiras partidas da seleção, porque, diziam, com seus dribles “prejudicava a dinâmica do resto da equipe”. No terceiro jogo, por pressão do goleiro Gilmar, de Didi e Nilton Santos, chegava a hora dos russos entrarem na roda de Garrincha. Conta-se que o técnico Vicente Feola estava orientando Garrincha contra os soviéticos: “você desce pela ponta direita, dribla o primeiro, aí vem o segundo, você dribla também, e então cruza”. Aí Garrincha perguntou: “Mas seu Feola, o senhor combinou isso com os russos?”. O jogo (2 a 0 para o Brasil) foi uma avalanche de bolas na trave e no travessão comandadas por Didi, Pelé e Garrincha.

Suas histórias



Garrincha ficou famoso por suas pernas tortas. Tanto que o técnico do Botafogo, Gentil Cardoso, ao ver Garrincha no vestiário, preparando-se para entrar em campo, com suas pernas tortas, antes do primeiro treino no clube disparou: **“Neste time aparece de tudo. Até aleijado”**.

Suas pernas formavam um arco. A esquerda, onde a deformação era mais notável, tinha 6 centímetros mais que a outra. Já era um milagre que andasse. Inadmissível que jogasse futebol.

Foi expulso de campo uma única vez em toda a carreira. Aconteceu na semifinal da Copa de 1962, contra o Chile. O motivo? Ele respondeu a uma cusparada e um tapa no rosto dado pelo adversário Eládio Rojas com um inocente e tímido pontapé na bunda.

Garrincha comprou um rádio em Gotemburgo, na Suécia, e pagou uma fortuna. Dois dias depois ele o vendeu à Nilton Santos por uma pechincha. Quando questionado o por que dessa venda tão sem propósitos, Garrincha respondeu: “Comprei pra ouvir meu sambinha, mas esse rádio porquera só fala sueco e não entendo nada”.

Perguntado, qual seleção teria sido a mais complicada, ele respondeu: **“Aquele que joga com o uniforme do São Cristóvão.” Era a Inglaterra.**

“Eu fazia um lançamento e tinha vontade de rir. O Mané ia passando e deixando os homens de bunda no chão”. (Didi sobre as atuações de Garrincha durante a Copa do Mundo).

“Campeonatinho mixuruco, nem tem segundo turno! (Garrincha durante a comemoração brasileira pela conquista da Copa do Mundo em 1958)

“Eles eram infernais. Ninguém os conteria. Se você marcasse o Pelé, Garrincha escapava e vice-versa. Se você marcasse os dois, o Vavá entraria e faria o gol. Esses jogadores eram endemoniados”. (“Just Fontaine, francês artilheiro da Copa com o recorde 13 gols).

Depois da derrota, os russos foram visitar a concentração brasileira. Kuznetzov, seu marcador no jogo da véspera, se aproximou de Garrincha cada vez mais encabulado. Kuznetzov, seríssimo. De repente, o russo deu um pulo e atacou-se com Garrincha, contendo-o num abraço de atleta. A delegação soviética estourou numa gargalhada e começou a bater palmas, comemorando o grande milagre: seu companheiro Kuznetzov, mil vezes driblado no jogo da véspera, conseguia, enfim, segurar Garrincha pelo menos uma vez na vida. (Nilton Santos)

Pouco antes do jogo com os russos, Nilton Santos disse a Garrincha: **Você vai jogar, Mané, os homens vão te botar. ‘Se eu jogar, você pode deixar comigo’. Então, eu lembrei: ‘As seleções, daqui para frente, são mais fortes ainda’. ‘Que nada, difícil é jogar contra o Olaria no campo deles’, respondeu.**

“Para Mané Garrincha, o espaço de um pequeno guardanapo era um enorme latifúndio.” (Armando Nogueira, jornalista e escritor).

“De que planeta veio Garrincha?” (Jornal El Mercurio, do Chile, na Copa de 62).

Na comemoração da Copa, após os 5 a 2 contra a Suécia, o dentista da Seleção Brasileira, Mário Trigo abraçou o Rei da Suécia, Gustavo Adolfo, e num alto e bom português, disse: “Oi Rei, tudo bem?”.



Manuel Francisco dos Santos (Garrincha) nasceu em 28 de outubro de 1933 e faleceu em 20 de janeiro de 1983, de alcoolismo. Quem pagou pelo seu enterro foi o cantor Agnaldo Timóteo. O jogador teve 14 filhos, entre eles, Ulf, filho de um romance com uma sueca, durante a Copa de 1958.

Preservar a Araucária com lucro

Para o professor da UFPR a Araucária é um “fóssil vivo”

Por Katia Santos



Símbolo do Paraná a *Araucaria angustifolia* é uma espécie que conviveu com os dinossauros e está na terra a mais de 100 milhões de anos, é dominante na região Sul do Brasil e está ameaçada de extinção. Para estimular seu plantio e exploração de forma rentável pelos pequenos e médios produtores rurais paranaenses o SENAR-PR vai ajudar na divulgação de uma técnica de enxertia que antecipa a produção do pinhão em dois anos.

A técnica foi desenvolvida pelo engenheiro agrônomo, professor e pesquisador da espécie há 27 anos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Flavio Zanette. Uma parceria entre o professor e o SENAR-PR vai disseminar a técnica de enxertia através do curso Trabalhador em Florestamento (essências florestais nativas) - recomposição de vegetação ciliar (08 ou 16 horas). Estas informações serão repassadas para os produtores a partir de julho.

Em condições naturais a Araucária começa a produzir pinhão a partir de 12 a 15 anos, com a técnica de enxertia esse prazo tem uma redução de no mínimo dois anos e a espécie começa a

produzir frutos com idade entre 10 a 12 anos. O ciclo produtivo do pinhão é de 36 meses. Na safra 2014 o preço médio do quilo do pinhão está cotado no varejo em Curitiba entre R\$ 8,00 a R\$12,00. “Essa técnica já foi comprovada cientificamente, mas nosso objetivo é que ela seja assimilada e difundida pelos agricultores, que terão vantagens ambientais, econômicas e sociais com a venda do pinhão e se for do interesse do produtor com a exploração da madeira. A parceria com o SENAR-PR veio fechar essa lacuna entre a teoria e a prática”, diz.

Mas a produção de pinhão no Paraná vem diminuindo por causa do envelhecimento das árvores existentes, pois a Araucária produz novos galhos só até os 60 anos. A redução na produção é comprovada pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento, que acompanha a produção de pinhão no Estado desde 1998. Além da produção o Deral também registra os preços praticados no atacado no Ceasa que hoje estão variando entre R\$ 4,80 e R\$ 5,00 o quilo.

PRODUÇÃO DE PINHÃO ACOMPANHADA PELO DERAL

2011	5.300 toneladas
2012	6.000 toneladas
2013	4.200 toneladas redução 35%
2014	(*) continua a estimativa de redução

Para garantir a produção de pinhão na propriedade o professor recomenda que o pomar seja composto por 80% de árvores fêmeas e 20% de machos. “Com a técnica da enxertia o produtor poderá plantar a Araucária e ter a certeza de que o seu pomar terá os dois tipos de árvores e lhe render uma boa produção de pinhões”. explica o professor.

Um folder que foi produzido para ser usado no curso do SENAR-PR explica o passo-a-passo da técnica que garante a clonagem das araucárias. Para escolher qual matriz será clonada o professor orienta o produtor a observar na sua propriedade qual dos exemplares já existentes, produz os melhores frutos tanto no aspecto da qualidade como em quantidade.

Além do folder o SENAR-PR promoveu uma capacitação para um grupo de 15 instrutores da área de recomposição de vegetação ciliar. Também adquiriu 15 DVD's, produzidos pelo professor Zanette, com duração de uma hora que apresenta todas as etapas.

Vantagem ambiental

O produtor rural que tiver que recompor em sua propriedade a área de Reserva Legal (RL) ou a Área de Preservação Permanente (APP) poderá usar a Araucária como opção altamente rentável. Em um hectare o produtor poderá plantar em torno de 100 árvores (espaçamento de 10 x 10 metros), na proporção de 80/20 entre machos e fêmeas, pois segundo o professor cada árvore macho tem

condições de produzir pólen para quatro fêmeas.

Com 10 anos a planta inicia uma produção média de cinco a 10 pinhas. Cada pinha produz um quilo de pinhão limpo então o produtor teria uma produção de: 80 árvores X 5 quilos por ano, o que totaliza 400 quilos. Multiplicando essa produção pelos preços atuais praticados no atacado no Ceasa Curitiba o produtor poderá ter uma renda extra anual de R\$2.000,00. Com 20 anos a produção de cada árvore, segundo Zanette, fica em torno de 50 quilos, o que em números de hoje representaria uma renda extra de R\$ 20 mil, e com 30 anos cada Araucária chega a produzir 70 quilos/ano dando ao produtor um faturamento de R\$ 35 mil.

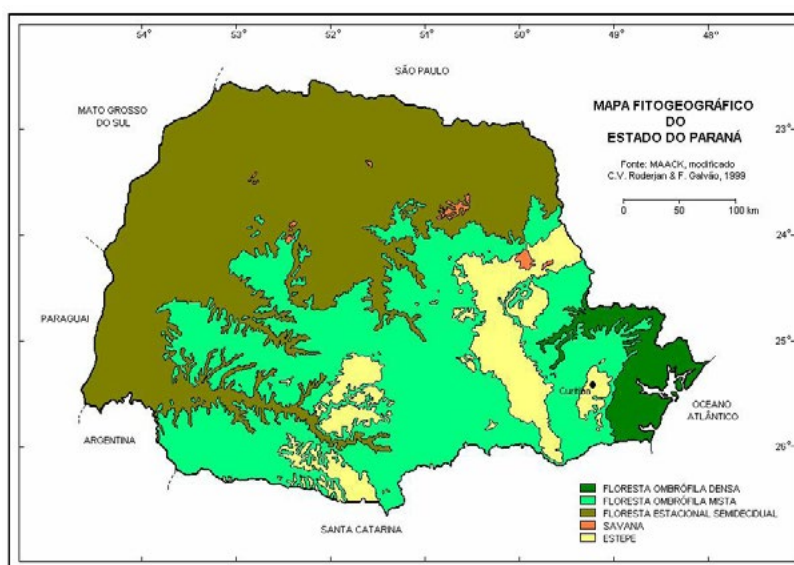
“Usar a Araucária para recompor sua Reserva Legal ou APP é muito interessante para o produtor, pois além de adequar sua propriedade às exigências legais com uma espécie nativa (veja mapa) o produtor terá um retorno econômico significativo”, comenta o engenheiro florestal e técnico do SENAR-PR Néder Maciel Corso responsável pela organização do curso. Outro aspecto ressaltado por ele é que a pinha não pode ser colhida verde, o único trabalho que o produtor terá será colher os pinhões que caem das árvores.

Néder lembra que apesar do Estado ter sido enquadrado como área de domínio do bioma Mata Atlântica, a ocorrência natural da Araucária está nas áreas de floresta ombrófila mista. “Essa rentabilidade está condicionada às regiões de ocorrência natural da espécie, onde as condições ambientais são favoráveis. Recomenda-se que antes de iniciar o plantio, o produtor deve consultar um profissional habilitado”, finaliza.





ONDE OCORRE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA NO ESTADO DO PARANÁ



Nova legislação

Sob o aspecto ambiental o professor admite que a legislação atual dificulta muito o acesso do produtor à exploração da madeira da Araucária, mesmo quando ela foi plantada para esse fim. “Tenho que admitir, que a atual legislação assustou o produtor em relação à produção de Araucária. Hoje nós sabemos que quando ele acha uma mudinha nascendo na sua propriedade ele corta, mas vamos mudar isso com uma nova legislação”, afirma o professor.

Para isso ele trabalha há quatro anos junto ao Poder Legislativo para aprovação de um Decreto Substitutivo (nº 738/11). A proposta é que a nova lei permita que o produtor plante até 20 hectares, informe ao IAP e faça o corte quando ele achar adequado.

“Temos que envolver os pequenos e médios produtores na produção de Araucária, tanto na produção de pinhão como na de madeira. Não podemos conceber que a produção de madeira no Estado se limite a espécies exóticas ou invasoras (pinus e eucalipto)”, informa.

Os que não querem trabalhar

Por José Pastore

Os analistas do mercado de trabalho concordam que o número de brasileiros que não desejam trabalhar vem aumentando. Mas, eles divergem quanto ao perfil e as razões dos que param de procurar emprego. Alguns privilegiam os jovens que, em lugar de trabalhar, preferem estudar para se qualificar melhor. Outros dizem que a desistência decorre da melhoria da renda das famílias o que permite a muitos jovens ficar sem trabalhar e sem estudar (nem-nem). Há ainda os atribuem à saída dos idosos - e não dos jovens - a principal razão do encolhimento da taxa de participação no mercado de trabalho que recuou de 58% para 56,8% entre 2012 e 2013. Nos Estados Unidos também a taxa de participação caiu de 67% para 62% no período de 2000 a 2013.

Não há dúvida que no Brasil muitas pessoas estão deixando de procurar trabalho. A Pesquisa Pnad Contínua informa que entre o segundo semestre de 2012 e igual período em 2013, 1,2 milhão de brasileiros desistiram de buscar emprego. Isso representou uma redução de 1,9% de pessoas maiores de 14 anos. É interessante notar que o fenômeno foi mais saliente entre os estudantes de faculdades onde a referida proporção chegou a 12%, bem superior à média de 1,9%, ao mesmo tempo em que a taxa de ocupação desse grupo caiu de 75% para 73% (Denise Neumann, "Fies, Bolsa Família e desemprego em queda", Valor, 15/05/14). São jovens que deixam de trabalhar para cursar o ensino superior.

Ao examinar as razões da debandada de jovens e idosos do mercado de trabalho, observa-se haver fundamento para três hipóteses. Ou seja, há jovens que buscam se qualificar mais por não encontrarem o emprego dos seus sonhos com os conhecimentos que possuem e muitos que voltam à escola ajudados pela melhoria da renda familiar e pela ampliação do período de carência e pela forte baixa dos juros do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), que entre 2010 e 2013, caiu de 9% para 2,4%. Parece razoável considerar que estas forças atuam de modo complementar: a renda familiar melhora, a motivação para se qualificar aumenta e o acesso as facilidades de crédito se ampliam.

Na outra ponta da pirâmide etária verifica-se também uma forte saída de idosos do mercado de trabalho. No ano 2000, cerca de 35% dos brasileiros com 60 anos ou mais estavam trabalhando; em 2011, essa proporção caiu para 26% e hoje deve estar em torno de 25%. A hipótese mais plausível atribui essa saída à expressiva melhoria do valor dos benefícios previdenciários e ao fácil acesso aos programas sociais, em especial, o Bolsa Família.

Ou seja, a opção de não trabalhar tem motivação diferente nos grupos indicados. Os jovens, na sua maioria, adiam a entrada no mercado de trabalho para ficar mais tempo na escola. Os idosos, em lugar de adiar, simplesmente param de trabalhar. Nos dois casos, a melhoria da renda familiar parece operar como um fator facilitador.

A retração da oferta de trabalho no Brasil não chega a ser um problema grave como ocorre em países da Europa ou no Japão onde faltam jovens para trabalhar. Mas, no médio prazo, estaremos na mesma situação com um agravante. Se o atual "pibinho" de 1% saltar para 4% ou 5% ao ano, enfrentaremos uma escassez de mão de obra bem mais severa do que a atual.

No curto prazo, a diminuição do número dos que buscam trabalho traz uma redução da taxa de desemprego e, indiretamente, uma melhoria da renda média. Estas duas conseqüências seriam bem mais benéficas se o desemprego caísse em decorrência de uma forte geração de empregos e se a renda aumentasse como resultado de uma substancial elevação da produtividade. Como nada disso acontece, temos de usar a taxa de desemprego e o aumento da renda com o devido cuidado para não transformar problemas em virtudes.



*José Pastore é professor de relações do trabalho da FEA-USP, presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da Fecomercio-SP e membro da Academia Paulista de Letras.

Publicado em O Estado de São Paulo – 03.06.2014

Agrotóxicos ilegais

Fiscalização federal e estadual autuam produtores no Oeste e Sudoeste

A fiscalização da recepção, o depósito e o uso de agrotóxicos ilegais (contrabandeados), foi intensificada em propriedades rurais das regiões oeste e sudoeste do Paraná. De 02 a 06 de junho de 2014, com o apoio do da Polícia Federal (DPF), equipes de fiscais federais e estaduais (*) atuaram na fiscalização de 252 propriedades rurais em 30 municípios e na autuação de 24 produtores rurais por uso ou depósito de agrotóxicos ilegais (contrabandeados). Ao todo foram aplicadas multas que totalizaram R\$ 502.000,00. Além das apreensões de produtos, foram lavradas três prisões em flagrante.

Nesta operação, foram apreendidos 380 quilos de agrotóxicos ilegais, totalizando um volume de 172 embalagens cheias e 45 vazias. Pelos números desta operação, constatou-se que a quantidade de agrotóxicos ilegais encontrados nas propriedades rurais foi maior, comparando com outras operações realizadas no Paraná. O número é alarmante, já que, mesmo tratando-se de fiscalizações aleatórias, praticamente 10 % das propriedades

fiscalizadas possuíam produtos ilegais.

Segundo o superintendente federal do Ministério da Agricultura no Paraná, Gil Bueno de Magalhães, “os agrotóxicos ilegais (contrabandeados e falsificados), não possuem registro nem atendem as diretrizes e exigências do Mapa, Ibama, Anvisa e dos órgãos estaduais de Defesa Agropecuária e representam prejuízos ao agricultor pela baixa eficácia, além de causar danos ao meio ambiente, à saúde do aplicador e do consumidor”. O combate aos agrotóxicos ilegais, lembra Magalhães, contribui para a segurança alimentar por meio da produção e obtenção de alimentos saudáveis, com qualidade ambiental e tecnológica.

Além das multas e das ocorrências policiais instauradas, os processos poderão merecer denúncia contra os agricultores infratores pelo Ministério Público, por crime ambiental. A pena prevista para este tipo de crime é de 01 a 04 anos de reclusão e todo produto apreendido será encaminhado para incineração em local adequado e licenciado para este tipo de produto químico.

O RETRATO DA FISCALIZAÇÃO

MUNICÍPIO	PROPRIEDADES FISCALIZADAS	AUTUAÇÕES LAVRADAS	AGROTÓXICOS APREENDIDOS (UNID)		MULTAS IMPOSTAS (R\$)	
			Emb. cheias	Emb. vazias		
Corbélia	09	2	49	7	Total de R\$ 502.000,00	
Cascavel	42	1	8	2		
Toledo	31	4	16	9		
Assis Chateaubriand	10	2	3	4		
Palotina	10	1	1	1		
Tupãssi	07	3	0	4		
Marechal Cândido Rondon	11	3	18	0		
Santa Tereza do Oeste	15	1	4	6		
Vera Cruz do Oeste	03	1	15	0		
Missal	17	1	6	0		
São João	02	1	34	1		
Serranópolis do Iguaçu	09	1	1	0		
Rio Bonito do Iguaçu	10	2	12	5		
Medianeira	13	1	5	6		
TOTAL	252	24	172	45		

Participaram da Fiscalização: Superintendência Federal de Agricultura no Paraná (SFA/PR), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), e a Polícia Ambiental do Paraná (Força Verde),

Pesquisadores mapeiam genes do Eucalipto

Em parceria com pesquisadores dos EUA e da África do Sul, Embrapa lidera trabalho que irá melhorar adaptabilidade e produtividade da madeira

A revista Nature, uma das mais importantes publicações mundiais na área científica, publica na sua edição de 19 de junho uma conquista fantástica liderada por cientistas brasileiros. Em parceria com pesquisadores da África do Sul e dos Estados Unidos, a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia completou o sequenciamento do genoma do eucalipto, uma das espécies florestais mais importantes para a economia brasileira.

Além de ser uma árvore de rápido crescimento, o eucalipto se adapta aos mais diferentes ambientes, o que faz dele uma excelente espécie para as indústrias de madeira, energia e celulose. Estima-se que a área plantada com eucalipto em todo o planeta seja de 20 milhões de hectares, sendo 5 milhões de hectares no Brasil.

O projeto EUCAGEN (Eucalyptus Genome Network) teve início em 2008 e envolveu mais de 80 cientistas e 30 instituições de pesquisa de nove países. Além da Embrapa, no Brasil houve participação de cinco universidades: Universidade Católica de Brasília, Universidade de Brasília, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Ao longo da pesquisa, foram analisados o genoma de 640 milhões de pares de base de eucalipto. O Brasil teve importante papel na idealização e condução do processo. De acordo com a Embrapa, a árvore cujo genoma passou a representar o chamado “genoma de referência” do projeto, é da espécie *Eucalyptus grandis*, o eucalipto tropical mais plantado no Brasil. Esta árvore, batizada BRASUZ1, foi desenvolvida pelo programa de melhoramento genético da empresa Suzano, e selecionada pelos membros do projeto por possuir propriedades genéticas únicas que facilitaram o trabalho de bioinformática na montagem e interpretação do genoma.

O sequenciamento do genoma do eucalipto identificou 36 mil genes – quase o dobro do número de genes dos seres humanos. “O genoma do eucalipto representa um verdadeiro manual de instruções para todos os projetos que visam compreender a base

genética do seu rápido crescimento e sua inigualável capacidade de adaptação aos mais variados ambientes”, avalia Dario Grattapaglia, cientista da Embrapa que liderou o projeto.

(Informações Embrapa)



Ouro para a cachaça paranaense



A cachaça paranaense subiu ao pódio do Spirits Selection, concurso mundial que reúne os melhores especialistas internacionais em bebidas do mundo. As marcas Porto Morretes, Ouro de Morretes e Boa Brasil conquistaram sete medalhas, dentre elas a Grande Medalha de Ouro, amealhada pela Porto Morretes. Esta não é a primeira vez que a marca recebe o ouro no concurso, em 2012 a cachaça também conquistou o primeiro lugar.

Ao todo foram 203 cachaças brasileiras participando da competição. O país conquistou 59 medalhas, sendo 31 de ouro e 26 de prata. No total, 720 amostras de bebidas de todo mundo (conhaques, uísques, tequilas, etc.) participaram do torneio. No caso do Paraná, os três rótulos medalhistas são fabricados em Morretes, no litoral do Estado.

Então você já sabe, quando descer ao litoral paranaense, não esqueça de incluir, além das balas de banana, uma saborosa cachaça morreteana na visita. Só não vale subir a serra dirigindo depois da degustação.



SEAB atende cadeia do leite

A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná começa a entregar os primeiros equipamentos que vão contribuir com a modernização da cadeia produtiva do leite em várias regiões do Estado. No total serão atendidos mais de 60 municípios de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), devendo beneficiar entre cinco a seis mil produtores. O cronograma de entrega dos equipamentos vai de junho a dezembro deste ano.

São 1.700 equipamentos entre resfriadores de leite, carretas, tratores, arados, distribuidores de esterco e outros que foram comprados com recursos do governo federal, captados por meio de emendas parlamentares, mais contrapartida do governo do Paraná, que somam R\$ 28,2 milhões, sendo R\$ 24,8 milhões do governo federal e R\$ 3,35 milhões do governo do Paraná.

Café aos gringos

Os Estados Unidos foram o principal mercado para o café brasileiro nos primeiros cinco meses do ano, seguidos pela Alemanha, Itália, Bélgica e Japão.

Entre janeiro e maio, os norte-americanos importaram 2,957 milhões de sacas de 60 quilos do café brasileiro, 15% a mais que no mesmo período do ano passado. Os alemães também estão comprando mais café brasileiro em 2014, com destaque também para o mercado emergente da Eslovênia.

Os Estados Unidos ficaram com uma fatia de 20% das exportações de café do Brasil nos primeiros cinco meses do ano. Já a Alemanha ficou com 20% e a Itália com 8%, conforme balanço mensal do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé).



Matérias do BI

Como avicultora integrada a Cooperativa Lar, quero registrar minha admiração pelas últimas publicações sobre a agroindústria e evolução da avicultura na região oeste do Paraná, bem como da matéria que fala sobre os desafios que temos quando o assunto é energia elétrica pela Copel (BI 1258). Sentimo-nos muito bem representados pela FAEP e parabéns em serem tão pontuais e autoexplicativos em suas matérias. O BI é fantástico.

Jânia Katia Barbon Grando | São Miguel do Iguazu - PR

Feminino de peixe-boi

A edição do Boletim Informativo 1260, traz uma reportagem sobre o peixe-boi da Amazônia. Faltou, a meu ver, que a mesma mencionasse qual é o FEMININO de peixe-boi. Ensinaria essa

curiosidade a muitos. Certamente professores e alunos aprenderiam esse exotismo de nossa bela Flor do Lácio. Também não digo. Olhe no dicionário!

Parabéns para a equipe editorial do Boletim Informativo. É um veículo de grande utilidade. Traz coisas alegres, curiosidades e, mais importante, notícias atualizadas do que vai no campo, na política e na “burrocracia brasileira”.

Maurício Carvalho de Oliveira
Engenheiro Agrônomo

Fiscal Federal Agropecuário Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Chefe da Divisão de Agricultura Conservacionista
Brasília – DF

NR - O Dicionário Aurélio informa que a grafia oficial para o feminino de peixe-boi é peixe-mulher. Se você dúvida, olhe o dicionário, como recomenda Carvalho.

Leitor em Foco



Simpatia para verrugas

Fiz a foto curiosa dessa vaca acometida de verrugas e que nenhum medicamento do tipo verruclin, a queima ou transfusão de sangue, foi eficaz. O dono resolveu usar de uma crendice da roça ou uma “simpatia” que elimina as verrugas. É o uso de um fio de metal envolto por sabugos de milho colocado como colar no pescoço do animal. No pasto, debaixo de chuva e de sol, o cola vai perdendo os sabugos que representam as verrugas. No final, não sobra uma verruga. Basta ter fé.

Antonio Martins Correia Junior
Wenceslau Braz - PR



Ninho anti-fogo

Tirei essa foto durante o curso de Combate a Incêndios Florestais em Campo do Tenente, PR. O que achei interessante, é que a pomba fez seu ninho sobre o equipamento de combate a incêndio, uma bomba costal. Ou seja, está tudo muito tranquilo, já que deu até tempo para construir um ninho.

Pedro Maia Penna
Campo do Tenente - PR

CAMPINA DA LAGOA



Milho

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa, em parceria com a Feira do Produtor, realizou nos dias 19 e 20 de maio o curso Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de cereais - básico em milho. O curso contou com a participação de 15 produtoras rurais com o instrutor Sérgio Kazuo Kawakami.

CORBÉLIA



Molhos e temperos

Nos dias 27 e 28 de maio, o Sindicato Rural de Corbélia, em parceria com o SENAR-PR e a Universidade Coopavel (Unicoop), realizou o curso de Produção Artesanal de Alimentos – conservação de frutas e hortaliças - conservas molhos e temperos, no Distrito de Ouro Verde do Piquiri no município de Corbélia. O evento contou com a participação de 10 produtoras rurais com a instrutora Edimara Hilda Braun.

CIANORTE



Visita técnica

O Sindicato Rural de Cianorte, em parceria com Sistema FAEP, promoveu uma visita técnica a 21ª HORTITEC – Exposição Técnica de Horticultura, cultivo protegido e culturas intensivas em Holambra, São Paulo, para um grupo de 42 produtores rurais de Cianorte e região. A viagem aconteceu de 28 a 30 de maio, quando os participantes conheceram novidades da área.

NOVA CANTU



Artesanato

O Sindicato Rural de Nova Cantu promoveu nos dias 21, 22 e 23 de maio o curso de Artesanato - cestaria e trançados - artesanato em palha de milho – flores. O curso contou com a participação de 11 produtoras rurais e foi ministrado pela instrutora Marli de Freitas Malacrida.

PALOTINA



De Olho na qualidade

O Sindicato Rural de Palotina encerrou no dia 30 de maio o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris – de Olho na Qualidade Rural, na comunidade de Linha Aparecidinha. Participaram 25 produtores rurais com a instrutora Sandra Tércia Ferneda Ventorim. O curso acontece em quatro etapas: descarte, organização, limpeza/higiene e ordem mantida.

RONDON



Artesanato

O Sindicato Rural de Rondon realizou, no período de 27 a 30 de maio, em parceria com a APAE de Rondon – Escola Rosa Azul o Programa APOENA - cestaria e trançados - artesanato em palha de milho - flores em palha de milho. O curso teve 13 participantes entre alunos e professores com a instrutora Cleide Ferreira Mattos.

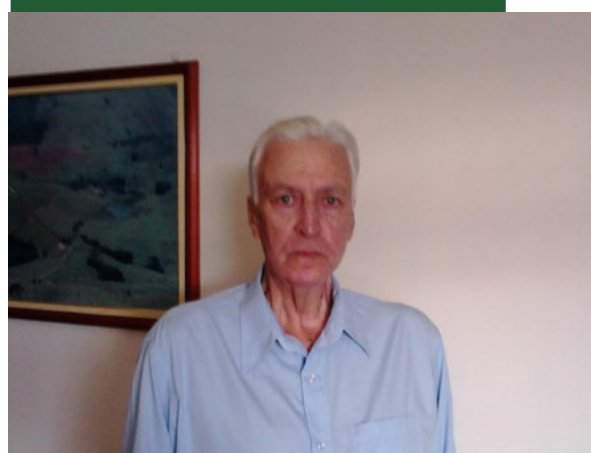
PARAÍSO DO NORTE



Agrotóxicos

O Sindicato Rural de Paraíso do Norte realizou o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos tratorizado - de barras - NR 31. Participaram 10 produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Leonil Silva.

PALMITAL



Posse

No dia 29 de maio foi empossada a diretoria eleita do Sindicato Rural de Palmital. Foram eleitos: Lauro Simiano, presidente; Lauro Antônio Gallo, vice-presidente; Cleverson Cionek, secretário e Elizeu Ricken como tesoureiro.

Uma simples foto



Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo email: imprensa@faep.com.br com seu nome e endereço.

Por que o leão?

No final de 1979, a Secretaria da Receita Federal encomendou uma campanha publicitária para divulgar o Programa Imposto de Renda. Após análise das propostas, foi imaginado o leão como símbolo da ação fiscalizadora da Receita Federal e em especial do imposto de renda. De início, a ideia teve reações diversas, mas, mesmo assim, a campanha foi lançada. A escolha do leão levou em consideração algumas de suas características: é o rei dos animais, mas não ataca sem avisar; é justo; é leal; é manso, mas não é bobo.



Frio

A maior geleira do mundo está na Antártida, ocupando uma área de 14 milhões de km², mais que um Brasil e meio. Lá que se concentram 90% do gelo do planeta - outros 6% estão na Groenlândia, 3% nas ilhas do Ártico e 1% nas montanhas frias do globo.

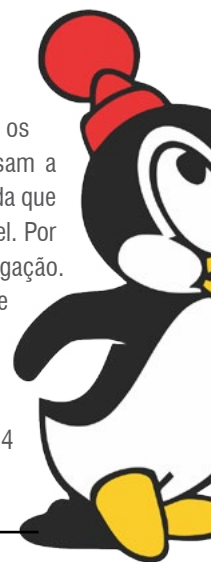


Curtas

- O amor é como a gasolina da vida. Custa caro, acaba rápido e pode ser substituída pelo álcool.
- É claro que estou orgulhosa por você ter inventado a luz elétrica. Agora desliga ela e vai para a cama! (Da mãe de Thomas Edison)
- Crianças: Você gasta 2 anos ensinando a andar e falar, depois passa os próximos 16 mandando se sentar e calar a boca.
- Quer ganhar milhões de seguidores no Facebook, Twitter e outras redes sociais? Cutuque uma colmeia de abelhas e saia correndo.
- Gosto da humanidade. (Um canibal)

Coletivamente

Para sobreviver ao inverno antártico, os pinguins precisam se amontoar. Eles passam a viver em uma multidão de forma tão apertada que fazer movimentos individuais fica impossível. Por isso, os movimentos coletivos são uma obrigação. Para se reorganizarem, o amontoado de milhões de pinguins faz uma espécie de onda. Assim como as ondas sonoras se propagam por meio de fluidos, cada pinguim dá um pequeno passo, de 2 a 4 centímetros de comprimento.



Piscada

Piscar é essencial, porque espalha lágrimas sobre os olhos para limpá-los e lubrificá-los. Se a região não ficar úmida, as córneas (películas na frente dos olhos) secam e você para de enxergar. Calcula-se que piscamos 400 milhões de vezes por ano



Quente

A temperatura no centro do Sol chega a 15 milhões de graus. Essa fornalha é alimentada por reações nucleares, que transformam hidrogênio em hélio.

O hidrogênio é o principal componente do Sol, respondendo por 92,1% de sua massa. Em seguida o hélio, com 7,8% da massa solar. Como essa reação também produz energia, o Sol está, de fato, queimando - e deve continuar assim por uns 5 bilhões de anos, dizem os cientistas.

Até tu, Brutus!

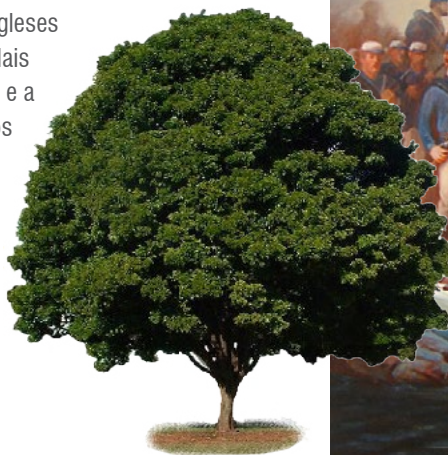
A frase remete a uma famosa história da Idade Antiga. No século I a.C., o general romano Júlio César foi vítima de uma conspiração de senadores para tirá-lo do cargo. Entre eles estava o seu filho adotivo Marcus Brutus. O complô resultou no assassinato de Júlio César a punhaladas pelo grupo de senadores. Na hora da morte, Júlio César reconheceu o filho entre os seus algozes e proferiu a frase. "Até tu, Brutus, meu filho?".



De lei

Madeira de lei é uma expressão que nasceu quando o Brasil era uma colônia de Portugal. Esse termo foi criado para designar as madeiras que só podiam ser derrubadas se a Coroa portuguesa permitisse.. Na época, a primeira árvore a ser classificada como madeira de lei foi o pau-brasil, numa tentativa de impedir que ela fosse contrabandeada por navios espanhóis, franceses e ingleses

que aportavam na costa do país. Mais adiante, madeiras como o jatobá e a peroba também foram incluídos nessa categoria. Depois da Independência, as regras da Coroa deixaram de ter validade, mas a expressão continuou a ser usada no dia-a-dia, indicando madeiras duras, resistentes e de alto valor comercial.



Fashion

O MASP (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand) foi o primeiro museu do mundo a realizar um desfile de moda, na década de 50. O desfile organizado pelo italiano Paulo Franco mostrou uma criação de Salvador Dalí, o "Costume de 2045", que continua no acervo do museu.



Tuiuti

A maior batalha já travada na América do Sul foi a de Tuiuti, em 24 de maio de 1866, com a participação de 20 mil soldados brasileiros, 4 mil argentinos e mil uruguaios contra 24 mil paraguaios, na Guerra do Paraguai.



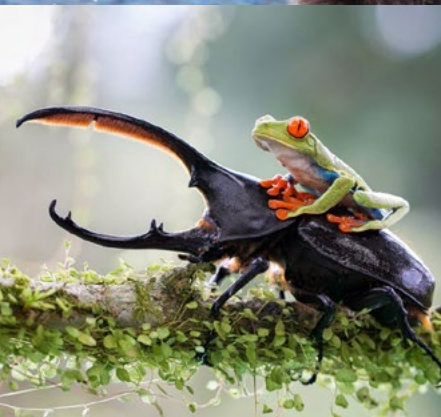
FOTOGRAFIA, A EPIDEMIA

Ontem, se você colocasse a palavra “fotografia” na busca do Google, haveria quase 90 milhões de resultados disponíveis e esse número torna-se quase infinito, se a busca caracterizar o tipo de fotografia desejada. Fotografia aérea, por exemplo, tinha “só” mais de 1 milhão e 500 mil resultados. A fotografia é uma epidemia mundial.

Há, porém, uma distância enorme naquela fotinha sem cerimônia, amadora, como o tal do auto-retrato chamado de “selfie”, e a fotografia profissional.

Na internet há um vídeo mostrando um fotógrafo no habitat de gorilas, em Uganda, na África, (<http://www.youtube.com/watch?v=Jin4giRlr9U>), quando é surpreendido por uma família destes nossos ancestrais. Por vários minutos ele e sua máquina nas mãos permanecem imóveis, enquanto os gorilas, curiosos, procuram piolhos em sua cabeça. Depois de algum tempo vão embora, talvez chateados por não terem sido pegos num bom ângulo.

Fotografar a vida selvagem tem disso é como uma caçada desafiadora. Os animais se mexem, batem asas, são doces e inofensivos, confiantes ou desconfiados, agressivos e violentos. Dessa forma tiram do sério qualquer fotógrafo que... não tenha uma paciência de Jó. Mas muito deles resistem e conseguem maravilhas como as desta página.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br